

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 20 DE NOVEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30501 de 20 de Novembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

DOSSIER

OBRAS DE MISERICÓRDIA

DAR DE COMER A QUEM TEM FOME

EM BRAGA, UM GRUPO DE VOLUNTÁRIOS PROVIDENCIA REFEIÇÕES QUENTES A QUEM MAIS PRECISA TODOS OS SÁBADOS. INICIATIVA JUNTA PESSOAS DE TODAS AS IDADES.

<http://www.igrejaviva.diariodominho.pt>



COMUNICAÇÃO DA IGREJA: ROSTOS, PESSOAS E HISTÓRIAS



PAULO TERROSO

PADRE | @PAULO_TERROSO

Conta Mario Calabresi — director de um dos mais importantes quotidianos italianos: *La Stampa* — que um dia encontrando-se com Stefano Maruzzi, na altura o responsável da Google em Itália, este lhe disse: “Os jornais enganam-se se pensam que a salvação está na aposta em novas plataformas como o *iPad* e o *online*. Vós não vos deveríeis preocupar com o tipo de estrutura e do meio de comunicação que difunde a vossa mensagem. Estes são secundários. Vós vos deveríeis preocupar com uma coisa só: conteúdos, conteúdos, conteúdos! Até podeis ter os melhores meios de difusão para os vossos conteúdos, mas se não tendes qualquer coisa que valha a pena ser lido e que faça a diferença, com o ruído que há no mundo, ninguém se lembrará de vós”. A advertência de Maruzzi e a visita de Calabresi a alguns jornais importantes

de Londres (*Times* e *Financial Times*) estão na origem daquela que é, seguramente, a plataforma online de informação sobre o Vaticano mais prestigiada e visitada em todo o mundo: *vaticaninsider.it*.

A Igreja tem esse conteúdo, essa mensagem que vale apenas ser lida e faz a diferença, e que é uma pessoa: Jesus Cristo. De tal modo relevante e diferente que marcou um antes e depois na história da humanidade, o antes e depois de Cristo.

“A reportagem da Igreja Viva desta semana fala-nos precisamente da vida em Cristo e dos lugares onde Jesus mora.”

Na comunicação da Igreja, na informação católica, o conteúdo mais precioso e a estratégia mais certa será sempre a de mostrar nos factos a vida em Cristo. Trata-se mesmo de uma grande urgência pastoral. Como sustenta Armando Fumagalli, professor de semiótica e director do Master em escritura para ficção e cinema na Universidade Católica do Sacro Cuore em Milão, “trata-se de fazer ver como através de histórias de vida, histórias de pessoas concretas, com nome e apelido, como a vida cristã é possível e é humanamente bela

e realizadora”.

Pensar que se pode sensibilizar alguém, fazer ver e compreender a beleza do cristianismo, até mesmo converter, debitando moralismos, o Catecismo da Igreja Católica e o Código de Direito Canónico, não é só absurdo, é mesmo contraproducente, pois, regra geral, realiza precisamente o efeito contrário. “Se querem mostrar a alguém a beleza do futebol comecem por levá-lo a um jogo, não a falar em questões técnicas sobre como se marca um pontapé de canto” diz Timothy Dolan, cardeal de Nova Iorque. Por outras palavras, trata-se de pôr em prática o convite de Jesus aos discípulos “vinde e vereis”.

A reportagem da *Igreja Viva* desta semana fala-nos precisamente da vida em Cristo e dos lugares onde Jesus mora. Dos pobres vistos como homens e não como culpados, aos quais a sociedade quer marginalizar e empurrar para a periferia, ocultando-os assim do olhar. Os pobres que São Lourenço considerava o “tesouro da Igreja”. Dá-nos a conhecer os benditos do Pai que põem em prática as obras de misericórdia.

Uma reportagem que revela a dimensão mais nobre do jornalismo católico: a narração da excepcionalidade da vida em Cristo, nos seus rostos, pessoas e histórias.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

9 Novembro 2014

Peço a todas as pessoas de boa vontade que contribuam para a criação de uma cultura do encontro, da solidariedade, da paz.

11 Novembro 2014

Como é importante o trabalho... para a dignidade humana, para formar uma família, para a paz!

13 Novembro 2014

A guerra destrói, mata, empobrece. Senhor, dai-nos a vossa paz!

15 Novembro 2014

Um cristão leva a paz aos outros. E não só a paz, mas também amor, bondade, fidelidade e alegria.

18 Novembro 2014

Há tanto barulho no mundo! Aprendamos a estar em silêncio dentro de nós mesmos e diante de Deus.



APOSTOLADO DA ORAÇÃO LANÇA APP QUE AJUDA A REZAR

O Apostolado da Oração lançou uma nova aplicação (app) que ajuda a rezar. Chama-se “Click to Pray” e é uma app disponível para os sistemas Android e iOS. Também se encontra disponível no site www.clicktopray.org e sugere, em três momentos do dia, propostas de oração breves. O site convida também os utilizadores a fazerem parte de uma rede social de oração. A apresentação acontece no dia 21 de Novembro, pelas 10h00, no Carmelo de S. José, em Fátima. Durante a tarde do mesmo dia têm lugar as Jornadas Práticas Sobre Comunicação Digital.



BRAGA RECEBE TESTEMUNHO SOBRE REFUGIADOS CRISTÃOS

A convite da Fundação AIS (Ajuda à Igreja que Sofre), a irmã Hanan, da Congregação das Irmãs do Bom Pastor, estará em Braga, no dia 25 de Novembro, pelas 21h00, na Igreja dos Congregados, para dar o seu testemunho pessoal sobre a situação dos refugiados no Médio Oriente. A irmã é responsável pelo Centro de Saúde de Santo António, apoiado pela fundação AIS e respectivos benfeitores. Todos os dias recebe refugiados oriundos da Síria e do Iraque que procuram alimentos, assistência médica e comida.



CRISTÃOS DE RAQQA OBRIGADOS A PAGAR TAXA DE PROTECÇÃO

Das 1500 famílias cristãs que viviam em Raqqa, na Síria, antes do conflito, já só restam 23, agora obrigadas a pagar uma “taxa de protecção”. A maior parte destes cristãos não conseguiram deixar a cidade por falta de recursos ou problemas de saúde e mobilidade, vendo-se agora a braços com o pagamento de perto de 535 dólares para que possam permanecer nas suas casas. A Agência Fides, do Vaticano, classificou o acto como fazendo parte da “violência do fundamentalismo do islâmico”.



ALEGRIA DO EVANGELHO DÁ MOTE A CONGRESSO EM ROMA

O III Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades realiza-se em Roma, de 20 a 22 de Novembro. O comité executivo do Organismo Mundial de Cursilhos de Cristandade (OMCC) será representado pelo presidente, Francisco Salvador, da diocese de Lisboa, do director espiritual, D. Francisco Coelho, bispo auxiliar de Braga e de Mário Bastos, da diocese de Setúbal. O congresso é uma iniciativa do Conselho Pontifício para os Leigos e tem como tema “A Alegria do Evangelho: uma alegria missionária”.

ARQUITECTURA: TEMPO PARA LA TOURETTE



PEDRO CASTRO CRUZ

ARQUITECTO

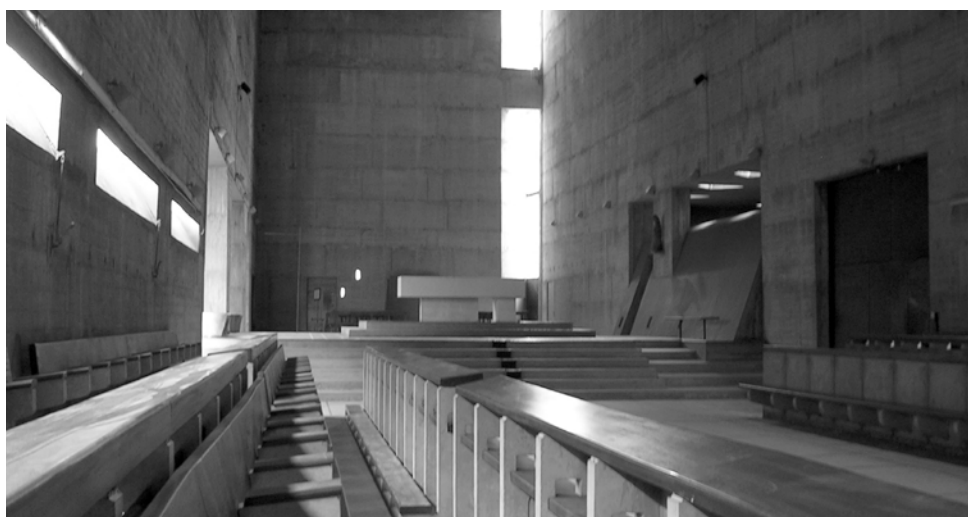
Falta tempo para a família, amigos, falta tempo para quase tudo que não o trabalho: queixa que vou ouvindo à minha volta. E - acrescento eu - falta tempo na visita da obra arquitectónica. Falta o tempo para a aproximação progressiva, a descoberta dos recantos, a contemplação descansada, o desenho no caderno de viagem, a decodificação dos sinais, a excitação da criatividade; para o regresso que digere e guarda no coração.

A minha primeira visita a La Tourette foi marcante porque, para além da força intrínseca da obra, viajava sozinho e lá cheguei qual peregrino só, subindo a pé numa só direcção, depois de sair do apeadeiro do comboio, num misto de emoção arquitectónica e existencial, empossado da consciência alargada de me saber “cidadão do mundo”. Lá pernoitei e a permanência foi no isolamento pois, em tempo de férias de Agosto 2005, éramos apenas sete pessoas no mosteiro. Mergulhámos na escuridão da noite, ao ficarmos

O mosteiro dominicano de La Tourette, em Eveux-sur-l’Arbresle, França (1957-60) marca o período *béton-brut* na obra de Le Corbusier [L-C] e caracteriza-se por uma forte regra geométrica que impede a muitos de descobrir a sua densidade plástica e simbólica. O encomendador foi o Padre Alain Couturier, personagem incontornável da arte religiosa do século XX que, entre outros, fundou em 1918 os *Ateliers d’Art Sacré*, círculo de reflexão das implicações das artes com o sagrado, ao abrigo do Movimento Litúrgico.

Quando nos anos 50 os dominicanos escolhiam o local para o novo mosteiro esperava-se que o crescimento urbano de Lyon fosse na direcção de Eveux –mas ironicamente tal não aconteceu e La Tourette permanece isolada e em ambiente rural, contrário à vocação citadina da Ordem. Procura hoje, ainda, encontrar o seu lugar também como centro cultural.

Há, talvez por isto, um simultâneo sentido de pertença ao lugar e de fuga. Quer dizer, na tensão entre arquitectura e topografia, o mosteiro liberta-se do solo, o chão escapa-se-nos e a igreja assume-se como volume pesado, alicerçado no terreno, qual rocha cravada. Também o percurso ascendente a partir da vila é contrariado por um carreiro descendente que se desvia, tímido, do caminho, para aceder à igreja; e nesta, há uma descida fundamental: essa que conduz à cripta, com uma subida escalada para os vários altares pré-conciliares, de quando os frades celebravam individual e simultaneamente. Em cima do altar principal brota pelo pavimento um sulco negro, qual Sangue de Cristo derramado sobre a Terra – linha que tudo religa de modo significativo: na longitudinal liga o confessionário ao órgão, palavra segredada e cantada; na transversal, o altar do Santíssimo ao altar do Oratório no claustro. No



absorvidos em conversa na mesa do refeitório. Ninguém se levantou para acender a luz. Dos raios dourados do sol poente caímos no negro azul-tonal místico e assim ficámos, ainda pelos corredores e igreja e espaços exteriores.

cruzamento está o sinal da cruz.

Os rasgos de luz são lineares: horizontais no coro, verticais junto aos altares. A mente escolhe e combina os elementos; o horizontal e o vertical reportam, de novo, à cruz.

OS MAIS VELHOS... UMA PEDRA DE SAL NA ECONOMIA DOMÉSTICA

CARLA SANTOS

GERONTÓLOGA SOCIAL
COORDENADORA DO DEPARTAMENTO DA PASTORAL DA SAÚDE

1. O envelhecimento representa a dinâmica de passagem do tempo. O fenómeno do envelhecimento é um processo relativamente actual. Tal facto está associado, por um lado, à acentuada diminuição da taxa de natalidade e, por outro, ao aumento “significativo” da esperança de vida.

2. Este envelhecimento traz consequências relevantes para a economia, para a sociedade e representa um desafio a diversos níveis.

É importante que o Homem procure desmistificar estratégias para se

participação dos idosos na sociedade e na economia de um país será vista como uma oportunidade que atingirá todo o cidadão.

4. L. Russel refere que os idosos constituem um grupo com um poder potencial cada vez mais capaz de exercer forte pressão política e económica, designado por alguns atores como o “poder grisalho”.

5. Os idosos assumem cada vez mais responsabilidades na economia da família, em consequência das crises económicas e sociais enfrentadas. O desemprego, o divórcio e a viuvez, o uso de drogas e a violência doméstica, a doença, os empregos cada vez mais exigentes e os baixos rendimentos levam muitas vezes os filhos adultos a tornarem-se dependentes dos pais aposentados.

6. Em relação à solidariedade funcional-afectiva, sobre as relações de avós, filhos e netos, deparamo-nos que, quando as mães trabalham fora de casa, “ficar”, “cuidar” e “educar” os netos são tarefas das avós. Por outro lado, os avós são muitas



adaptar a novos enquadramentos, deixando “morrer” muitos dos mitos e estereótipos associados a esta etapa da vida. Trabalhar no sentido de vislumbrar o idoso como um Todo, envelhecendo com dignidade, será gratificante para a sociedade.

3. Para a investigadora Zaida Azeredo, o contributo que as pessoas idosas (reformadas ou não) potenciam para o incremento ou estabilização da economia de um país são essências numa comunidade cada vez mais envelhecida. Porém, não deve ser de carácter obrigatório. Uma educação para a cidadania e um esclarecimento da situação sociodemográfica e económica poderão ajudar as pessoas a interiorizar a necessidade de contribuírem para uma sociedade que se pretenda moderna e activa e a perceber as mudanças operadas desde o século passado no grupo etário dos idosos. Só assim, a

vezes os homens dos sete “ofícios” – vão buscar as crianças ao colégio, arranjam a torneira que está a pingar, penduram o armário na parede, consertam o cano que quebrou, pintam a parede que o miúdo danificou, transportam os netos aos treinos e às aulas de guitarra...

7. O perfil dos idosos apresenta mudanças significativas. Não se limita apenas a encontrar homens que se sentam em praças para conversar e jogar às cartas ou mulheres que fazem malhas e tarefas domésticas. Da mesma forma que os idosos assumem novos papéis, também as famílias exibem novos estatutos, muitas vezes com os papéis invertidos – os idosos deixam de ser receptores de apoios para serem o suporte económico familiar. Apesar dos prejuízos económicos que acarretam desta forma, os mais velhos continuam e continuarão a amparar os seus familiares em momentos de maior fragilidade.

“TIVE FOME E DESTES-ME DE COMER”

MT 25,35

TEXTO: DACS FOTOS: DACS

Dia 1 de Novembro de 2014. Passam poucos minutos das 19h00 e no centro de Braga, num local com pouca iluminação, alguns vultos deambulam impacientemente. Aguardam a chegada de uma equipa de voluntários que todos os sábados ali se dirige para distribuir refeições de forma gratuita. Está uma noite fria, o termómetro indica 8°. Uma carrinha branca chega e, com ela, doze voluntários. Um a um, abandonam o veículo. Os vultos, até então na penumbra, aglomeram-se: são mais de vinte. Os voluntários montam uma mesa e começam a distribuir comida. Há sopa quente, massa à lavrador, pão. Há até bolos, oferecidos por algumas pastelarias que discretamente se associam à iniciativa. A equipa que distribui a comida é composta por elementos do Projecto SA e da Obra Social Sagrado Coração de Maria, da Quinta da Armada. Não trazem só comida, trazem também palavras de conforto para quem delas precisar.

ANTÓNIO

Não é fácil integrarmo-nos. Ninguém quer falar. Olham-nos com desconfiança e um misto de receio. Muitas destas pessoas ocultam a sua situação da família e da sociedade. Estão ali por necessidade e não lhes interessa muito contar as suas histórias. No meio de tantas pessoas, e volvidas algumas perguntas, António (*nome fictício*), aceita falar.

Uma tromboflebite profunda com várias complicações associadas roubou-lhe a saúde e a capacidade de trabalhar como anteriormente. Não consegue estar muito tempo de pé, doem-lhe os pés e pernas, o calçado tem que ser especial. Mostra-nos uma das pernas, inchada e enegrecida. Quem vê António no meio de uma multidão não consegue perceber estes problemas: aparenta ter à volta de 40 anos, é alto, bem constituído. As mazelas da tromboflebite foram muitas, há medicação que terá que tomar para o resto da vida. Com o tempo que esteve em tratamento,

perdeu o emprego. Agora trabalha novamente. “Aqui e ali”, diz. Trabalha na construção civil como pintor, mas com a sua condição ninguém lhe dá emprego fixo. “Vou fazendo umas coisas, ganhando uns trocos, dá para viver”, confessa.

António recebe o Rendimento Social de Inserção (RSI). A renda que tem para pagar leva o RSI quase todo. António diz que a Cáritas o ajuda com a medicação, com as despesas da casa e com alguma alimentação. O “patrão”, como se refere à pessoa para quem tem feito “uns trabalhitos”, também vai ajudando ao pagar algumas refeições. Sempre que pode, António recorre também a esta ajuda dos voluntários. Família? Uma mãe com problemas cardíacos, também ela dependente de medicação e de ajuda, e uma irmã desempregada. Há também um outro irmão, mas António diz que esse “não quer saber”, raramente se vêem.

O maior sonho deste pintor é “tratar a boca”, cujo estado se deteriorou com

a constante e agressiva medicação que tem de tomar. Ainda assim, fala de modo fluído e claro, sem rodeios. Queixa-se da doença e das dores, mas diz que não tem “medo de trabalhar”. António tem agora a vida condicionada pela doença e pelas sequelas que a mesma lhe deixou. Nunca mais voltará a ter a força nem a agilidade de outros tempos. Não pode comer de tudo, a medicação também agrediu de forma violenta o seu estômago. No momento em que falamos, António aponta para aquilo que come e refere dois ingredientes que não deveria ingerir. “Mas que é que vou fazer? Ou como isto ou não como nada”, remata.

LEONOR, MARIA E MANUEL

Leonor (*nome fictício*) tem 16 meses e está sentada no seu carrinho de bebé. Bate palmas e ri-se, fala muito no seu dialecto próprio, ninguém a entende para além dos pais. O frio não parece incomodá-la, está bem agasalhada. A mãe, Maria (*nome fictício*), já lhe deu a sopa e não se afasta da filha por



um segundo. Maria também não é de muitas falas, mas acaba por contar porque está ali.

“Quando começou isto da crise eu trabalhava numa pastelaria, mas era das mais recentes. Mandaram três pessoas embora, eu fui uma delas”, desabafa. Maria está desempregada há três anos. Engravidou entretanto, o que a impediu de trabalhar por algum tempo. Diz que agora, sempre que vai a uma entrevista, a põem de lado por ter uma filha pequena. “Devem ter medo que eu falte por a menina poder ficar doente. Eu explico que só quero trabalhar, só quero sair desta situação, mas até agora ainda ninguém me deu uma oportunidade”, suspira. Leonor, inocentemente, ri-se da nossa conversa, sinal inequívoco de que não a percebe.

Maria conta-nos que, para poder receber o RSI, tem que cumprir um determinado número de horas em trabalho ao serviço da comunidade. Tem trabalhado em jardins. “É bom, não só para manter a cabeça

ocupada mas também para sentir que o dinheiro que recebo vem do meu trabalho”, desabafa.

Ao nosso lado, o pai de Leonor, Manuel (*nome fictício*) também conta a sua parte. Um ano a trabalhar como jardineiro, com garantias, promessas, mas sem rendimento fixo. Depois de um ano abandonou o trabalho na esperança de encontrar alguma coisa melhor. Não encontrou nada. Agora está no sítio anterior, com promessas semelhantes e novamente sem salário certo. Revoltado, fala da sua situação como “mal analisada”, já que o RSI que recebem também é quase todo aplicado na renda da casa. “Somos cinco, com dois menores a viver connosco. Não só precisamos de comer, como as crianças precisam de leite e de fraldas”, explica. Vivem com a filha mais velha de Maria e com o neto de cinco meses. O pai do bebé está emigrado, na esperança de conseguir algo melhor para a família. “Vai enviando algum dinheiro, mas também lá as coisas não estão fáceis”, afirma Manuel. Os planos a longo prazo passam pela nora e pelo neto a

saírem do país para junto do pai do bebé, em busca de uma vida melhor. Quando? Não sabem, “quando as coisas lá estabilizarem”. Manuel termina a nossa conversa exaltado, triste com a vida. “Ou me começam a pagar ou deixo de ter alternativas. Nunca fiz mal a ninguém, mas não deixo a minha filha passar fome. Se me vir desesperado começo a roubar”, desabafa.

OS VOLUNTÁRIOS

São palavras duras de ouvir e realidades difíceis de conhecer. Mais duras e difíceis são para quem as vive.

O grupo de voluntários é heterogéneo: homens e mulheres, de diferentes idades e de diferentes áreas de formação. Uma assistente social, um engenheiro informático, duas ajudantes de acção educativa, uma desempregada, uma bancária, uma estudante e uma educadora de infância são alguns dos elementos que compõem o grupo.

“
NUNCA FIZ MAL
A NINGUÉM, MAS
NÃO DEIXO A MINHA
FILHA PASSAR
FOME. SE ME VIR
DESESPERADO
COMEÇO A ROUBAR.”



Alguns pertencem ao Projecto SA, outros à Obra Social da Quinta da Armada. Trabalham em conjunto e têm uma rotina muito própria. No início da semana elaboram uma lista daquilo que vão cozinhar, juntamente com os ingredientes necessários à confecção dos pratos. Os colaboradores da Obra doam anonimamente os produtos e à sexta já a lista costuma estar completa. Ao sábado uma equipa junta-se para cozinhar e outra sai à rua. Às vezes, aqueles que cozinham também saem para distribuir as refeições. “O que importa é ajudar”, ressaltam todos. Não excluem ninguém que apareça a pedir uma refeição, “quem aparece tem direito a comer”. Todos os Sábados há um grupo a ajudar.

Já tiveram alguns problemas, desacatos, mas dizem tratar-se de episódios pontuais. “Aqueles que já nos conhecem – já que metade das pessoas



que atendemos é regular – protegemos e se for preciso chamam os outros à atenção”, revela um dos voluntários. Perguntamos se com a crise o número de pessoas ajudadas aumentou. É-nos dito que o normal é serem distribuídas cerca de trinta refeições em cada noite que saem à rua. “O ano passado esse número aumentou, estivemos uns bons meses a ajudar cerca de quarenta pessoas. Depois voltou a diminuir e assim tem permanecido”, explica um dos voluntários. “Não há propriamente um número fixo, temos uma estimativa mas todas as semanas aparecem pessoas novas, enquanto outras deixam de aparecer”, afirma outro elemento da equipa. Há uma história que vem à baila no momento em que nos contam isto. “Uma vez ajudamos uma pessoa em muito mau estado, até ambulância tivemos que chamar. Passadas algumas semanas, a mesma pessoa apareceu, já recomposta, sem precisar de ajuda,

só a agradecer o nosso gesto”, conta a equipa.

Os voluntários falam também de algumas pessoas que lhes dizem com alguma frequência que um dia que tenham a sua vida estabilizada também quererão ajudar outras, por saberem o que é estar na mesma situação. Não é por acaso que o grupo conta e sabe destas histórias. A missão destas noites é servir refeições, mas a equipa também está disponível para ouvir e aconselhar. “Por vezes notamos neles a necessidade de conversar. Nós também estamos aqui para os ouvir. A verdade é que em algumas noites parece que vão embora mais felizes só por terem tido oportunidade de desabafar”, admite uma das colaboradoras da Obra Social.

Diferentes motivos levaram o grupo ao voluntariado, mas o objectivo é comum a todos: ajudar. Uma das voluntárias chega mesmo a contar o seu caso. Está ali porque a filha, depois de ouvir uma música de sensibilização para questões sociais, criada por outro voluntário, lhe pediu para “levar comida aos meninos que não tinham”. “A minha filha disse-me aquilo de uma forma tão sensível, tão urgente, tão... Que eu senti que não podia mais ficar parada, tinha de fazer alguma coisa. E cá estou eu”, afirma com orgulho a mãe de Francisca, de 4 anos.

São 22h e já não há ninguém à nossa volta. No próximo sábado, faça chuva ou faça frio, no mesmo local, o grupo regressa para distribuir refeições a quem mais precisa.



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.igrejaviva.diariodominho.pt
www.youtube.com/diocesebraga

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Ez 34, 11-12.15-17

Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus: “Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las. Como o pastor vigia o seu rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu guardarei as minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas. Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as levarei a repousar, diz o Senhor Deus. Hei-de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada. Tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que andar enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa. Hei-de apascentá-las com justiça. Quanto a vós, meu rebanho, assim fala o Senhor Deus: Hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos”.

LEITURA II 1 Cor 15, 20-26.28

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida. Cada qual, porém, na sua ordem: primeiro, Cristo, como primícias; a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. Depois será o fim, quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai, depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder. É necessário que Ele reine, até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. E o último inimigo a ser aniquilado é a morte. Quando todas as coisas Lhe forem submetidas, então também o próprio Filho Se há-de submeter Àquele que Lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

EVANGELHO Mt 25, 31-46

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e

Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’. E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’. E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna”.



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Eis o último domingo do ano litúrgico, que invoca “Jesus Cristo, Reino do Universo” (“Missal Romano”, páginas 428 e 429). Este título, definido em 1970, substitui a terminologia escolhida por Pio XI, em 1925, ao instituir a festa de “Cristo Rei”. Agora, percebe-se melhor que não se trata de um título honorífico, mas da consumação cósmica e escatológica em Jesus Cristo. Ele é o Primeiro e o Último, o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim. Com estas e outras expressões, a Igreja confessa a centralidade e a grandeza de Jesus Cristo. Não é um rei à maneira do mundo — bem o sabemos! A sua realza é de outro tipo. A sua vitória é a da vida, a do amor. Por isso, para celebrar e aclamar o “Rei do Universo”, a Liturgia da Palavra aponta os traços que o caracterizam: é o “bom pastor”, o pastor

que cuida das suas ovelhas (primeira leitura) e as conduz com amor (salmo); é a fonte da vida e da ressurreição (segunda leitura); é, sobretudo, o pequeno, o pobre, o estrangeiro, o que precisa do nosso amor (evangelho). A este propósito não podemos ignorar o conteúdo do programa pastoral sobre a fé vivida: “Viver a alegria do Evangelho no encontro com Jesus Cristo”; “Viver a alegria do Evangelho no encontro com os outros (apoiados nas obras de misericórdia)”. Uma vez que esta solenidade não possui uma fórmula própria, sugere-se a bênção solene do “Tempo Comum IV” (“Missal Romano”, página 561): “enriquecidos com o dom da fé, esperança e caridade, pratiquéis boas obras na vida presente e alcanceis os seus frutos na vida eterna”.

“Eu guardarei as minhas ovelhas”

O fragmento proposto para primeira leitura deste trigésimo quarto domingo (Ano A) contém uma clara mensagem de esperança, em contraste com a maioria dos textos de condenação que compõem o livro do profeta Ezequiel. Contudo, esta proclamação não é uma boa notícia em absoluto, pois o mal não desapareceu. E recorda-se o juízo: “Hei de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e cabritos”. Ezequiel constata a existência de “nevoeiro e de trevas” que dispersaram as ovelhas. Mas, agora, esse dia já passou e as ovelhas dispersas serão reunidas de novo pela graça de Deus: “Eu guardarei as minhas ovelhas”. A metáfora usada pelo profeta para expressar a actividade salvífica de Deus é a do pastor que vai à procura

das ovelhas perdidas do rebanho. Como o pastor reúne as ovelhas perdidas, assim Deus reunirá o resto de Israel que anda disperso por causa dos desastres que aconteceram ao longo da história do povo: irá em busca das ovelhas, tratará as suas feridas e as apascentará “com justiça”, que é uma qualidade divina. Tudo isto será o resultado da intervenção de Deus em favor das suas ovelhas. Os verbos aparecem na primeira pessoa do singular: “Eu próprio... hei de... guardarei... apascentarei... levarei... tratarei... darei vigor... velarei”. Deus assume um vínculo pessoal com o povo. É muito provável que Jesus Cristo se tenha inspirado nesta passagem para formular a sua missão como bom pastor que procura a ovelha perdida.



ABERTURA DO ANO DA VIDA CONSAGRADA

O Papa Francisco anunciou que o ano de 2015 seria dedicado à Vida Consagrada como um modo de celebrar os 50 anos do Decreto *Perfectae Caritatis* do Concílio Vaticano II. Posteriormente, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica delineou as principais iniciativas relativas ao novo ano e estabeleceu que o mesmo teria início no primeiro Domingo do Advento, 30 de Novembro de 2014, e encerraria a dia 2 de Fevereiro de 2016.

Também a Arquidiocese de Braga pretende que este ano se torne uma verdadeira graça para a Vida Consagrada, manifestando-a como presença viva no testemunho da “Fé Viva” e contribuindo para uma Igreja possuída pela força e presença do Espírito Santo para a construção de “novos céus e nova terra”.

Várias iniciativas estão a ser programadas para que as diversas manifestações da Vida Consagrada interpretem este

ano como oportunidade para um revigoramento dos seus carismas. Também o povo de Deus não pode alhear-se e deve caminhar em sintonia eclesial para uma maior compreensão e estima desta vertente da Igreja.

Em experiência de comunhão eclesial, quero convidar todos os membros dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica para a Abertura Solene do Ano da Vida Consagrada na Arquidiocese de Braga. Procuraremos fazer coincidir com o dia e a hora em que o Santo Padre procederá à mesma abertura.

Conto, por isso, mesmo consciente das dificuldades, com a presença de todos os consagrados na Eucaristia das 11h30, na Sé Catedral, no dia 30 de Novembro.

Convido, também os nossos Mosteiros de Vida Contemplativa a que se associem na oração.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

CEP APROVA NOTA PASTORAL

A 185ª Assembleia Plenária ordinária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) reuniu de 10 a 13 de Novembro de 2014 na Casa de Nossa Senhora das Dores do Santuário de Fátima.

De acordo com a agência Ecclesia, a Assembleia indicou iniciativas “concretas e conjuntas para promover” para o Ano da Vida Consagrada. Como preparação da celebração do novo ano, a assembleia também aprovou uma Nota Pastoral intitulada “Chamados a levar todo o abraço de Deus”. A realidade da Vida Consagrada em cada uma das dioceses mereceu longos momentos de reflexão e partilha.

“Manifestar o apreço, a estima e o reconhecimento pela presença e serviço dos consagrados e consagradas na Igreja de Portugal” e “apoiar iniciativas de encontro mútuo, que conduzam a um melhor conhecimento da identidade e carisma dos diferentes institutos” foram alguns dos elementos destacados pela agência Ecclesia desta reflexão.

AGENDA

20.11.2014

CONCERTO TERESA SALGUEIRO
21h00 | Igreja dos Congregados

22.11.2014

SIMPÓSIO “A CIÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO”
Fundação Cupertino de Miranda

23.11.2014

SOLEINIDADE DO CRISTO REI

25.11.2014

TESTEMUNHO DA IRMÃ HANAN
21h00 | Igreja dos Congregados

26.11.2014

CONSELHO PRESBITERAL



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, José Carlos Miranda, professor universitário.



Faça um Like



Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocesedebraga.pt
Site: www.igrejaviva.diariodominho.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



ANTÓNIO MARUJO

DIÁLOGOS COM DEUS EM FUNDO

Vinte e quatro personalidades portuguesas e vinte e quatro entrevistas realizadas deram origem aos “Diálogos com Deus em Fundo”, da autoria de António Marujo. Ao longo de quase trezentas páginas, crentes e não crentes reflectem e debatem dimensões religiosas, bíblicas, teológicas e sociais. A obra está dividida em quatro grandes blocos: “Deus, Mistério e Fascínio”, “Uma palavra que nos ilumina”, “Dimensões da Mudança” e “Novas Humanidades”. O livro conta com entrevistas a personalidades como Frei Bento Domingues, Bruto da Costa ou Joaquim Carreira das Neves.

PVP
€15,50

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 20 a 27 de Novembro de 2014.